

DOENÇAS DE BOVINOS NO SUDOESTE DO PARANÁ: 69 CASOS

ALCIONE SANTA CATARINA^{1,2*}, JUCEMARA MADEL DE MEDIROS^{1,2},
LEONARDO GRUCHOUSKEI^{1,2}, CLAUDEMIR WEBER³, FABIANA ELIAS^{1,2}

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza; ²Laboratório de Patologia Veterinária;

³Médico Veterinário Autônomo

*Autor para correspondência: Alcione Santa Catarina (alcione_pp@hotmail.com)

1 Introdução

O rebanho nacional está estimado em 212 milhões de bovinos e o Paraná possui cerca de nove milhões de cabeças, o que representa 4,3% do rebanho brasileiro. Quase um terço do rebanho bovino paranaense é destinado a produção leiteira, o que proporciona a terceira posição do *ranking* nacional em produção de leite, onde participa com 12,8% do total produzido no país (PARANÁ, 2016).

No entanto, alguns fatores podem proporcionar riscos à produtividade, como problemas sanitários do rebanho. Diante disso, a necropsia surge como uma ferramenta de grande valia para o diagnóstico das principais enfermidades que afetam os bovinos na região de inserção da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A rotina de necropsias é de extrema importância para apresentar resultados com maior acurácia mediante a realidade das propriedades rurais, uma vez que o exame necroscópico pode esclarecer e/ou modificar o diagnóstico da *causa mortis* (PEIXOTO; BARROS, 1998).

Esta técnica consiste na análise completa e sistemática de todos os órgãos e tecidos, em busca de alterações que possibilitem um diagnóstico (PEIXOTO; BARROS, 1998), o que é crucial em Medicina Veterinária, especialmente à patologia veterinária. Por meio destes registros é possível realizar o agrupamento de dados clínicos, laboratoriais e anatomopatológicos das doenças, além de estabelecer a prevalência de determinadas enfermidades e a etiologia destas (FIGHERA, 2008). Um exemplo disso, é o estudo efetivado por Lucena et al. (2010), onde realizou-se um levantamento das causas de óbito em 6.706 bovinos no Sul do Brasil, após 45 anos de pesquisa, que envolveu a necropsia como principal ferramenta diagnóstica.

2 Objetivo

O objetivo deste estudo é relatar as principais doenças que afetam os bovinos leiteiros da agricultura familiar no Sudoeste do Paraná.

3 Metodologia

Para a realização deste estudo, foram efetuadas necropsias, a campo, e revisados os relatórios de necropsias e de histopatologia do Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Realeza-PR, desde abril de 2012 (quando teve início as atividades no laboratório) até julho de 2016.

4 Resultados e Discussão

Submeteu-se à necropsia 69 bovinos oriundos da agricultura familiar. As raças mais encontradas durante esse período foram a Holandês (36/69) e Jersey (18/69), seguidas por mestiça (Holandês X Jersey) (4/69) e demais raças (SRD, simental, nelore, hereford, brahman, brangus) (11/69). As raças Holandês e Jersey, juntas, representam 78,26% das necropsias.

O sexo feminino (59/69) representa a maioria dos animais submetidos ao exame necroscópico. Isso se deve às características regionais, uma vez que a produção leiteira se destaca no setor produtivo do Sudoeste paranaense (PARANÁ, 2016). Neste estudo observou-se maior incidência de fêmeas devido a maioria dos produtores utilizarem inseminação artificial, sendo observado poucos reprodutores nas propriedades e os bezerras são descartados nos primeiros dias de vida. Todos os animais deste estudo são provenientes de municípios da região Sudoeste do Paraná, local de inserção da UFFS campus Realeza.

O grupo de enfermidades mais diagnosticadas foi das doenças inflamatórias e/ou infecciosas 36,23% (25/69), seguida pelos distúrbios por agentes físicos 21,74% (15/69), intoxicações e toxinfecções 11,59% (8/69), doenças metabólicas e nutricionais 7,25% (5/69), doenças parasitárias 7,25% (5/69), causas desconhecidas 4,35% (3/69), distúrbios do desenvolvimento 4,35% (3/69), outros distúrbios 4,35% (3/69) e neoplasmas 2,90% (2/69).

As enfermidades inflamatórias e/ou infecciosas também tiveram alta casuística nos estudos em bovinos de Lucena et al. (2010) e Sprenger et al. (2015), sendo também observada maior casuística em outras espécies (FIGUERA, 2008). Os distúrbios por agentes físicos

foram superiores ao que relatam outros pesquisadores (LUCENA et al., 2010; SPRENGER et al., 2015), isso ocorreu devido à alta casuística de ingestão de corpos estranhos.

As propriedades aonde foram realizadas as necropsias adotam manejo semi-intensivo ou extensivo, explicando a forte relação das doenças com fatores ligados à pastagem. Ademais, isso serve como explicação para a incidência de determinadas enfermidades no Sul do Brasil, quando comparado a outros locais do mundo (LUCENA et al., 2010).

Ao longo destes quatro anos, verificou-se o predomínio de algumas doenças na região de inserção da UFFS. A Reticulo Pericardite Traumática e Reticulo Peritonite Traumática apresentaram a maior prevalência, onde, juntas, representam 13,05% dos casos, manifestando-se superior a outros estudos (LUCENA et al., 2010; SPRENGER et al., 2015).

Outras enfermidades também se apresentaram endêmicas na região, como as intoxicações por plantas tóxicas, que representaram 8,69% das mortes, sendo a segunda maior causa de morte em bovinos neste estudo. Outros estudos também ressaltam alta casuística desta enfermidade (LUCENA et al., 2010; SPRENGER et al., 2015). Dentre esta causa, o *Solanum* sp. foi o mais evidenciado, representando 4,35% das mortes, apresentando-se superior ao que foi encontrado por Lucena et al. (2010), onde foi responsável por apenas 0,66% das mortes.

Dentre os 69 bovinos submetidos à necropsia, o *Eurytrema* sp. se fez presente em 24 animais (34,78%). Apesar de ser considerado um achado de necropsia, pode ter contribuído com a morte de dois animais. A idade média dos ruminantes infectados se estabeleceu em cinco anos, visto que o animal mais jovem tinha um ano e meio e o mais velho doze anos.

5 Conclusão

As doenças inflamatórias e/ou infecciosas apresentaram a maior casuística neste estudo. Como causas isoladas, a retículo pericardite e retículo peritonite traumática apresentaram a maior ocorrência de morte em bovinos na região Sudoeste do Paraná. A necropsia é uma ferramenta muito eficaz para o diagnóstico de enfermidades, a campo, por ser barata e confiável.

Palavras-chave: Patologia Veterinária; Necropsia; Bovinos de leite; Sudoeste do Paraná.



Fonte de Financiamento

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Referências

FIGHERA, Rafael Almeida. **Causas de morte e razões para eutanásia em cães**. 2008. 172 f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

LUCENA, Ricardo B. et al. Doenças de bovinos no Sul do Brasil: 6.706 casos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 5, p. 428-434, maio 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Departamento de Economia Rural. **Números da pecuária paranaense: Ano 2016**. Curitiba, 2016. 6 p.

PEIXOTO, P. V.; BARROS, C. S. L. A importância da necropsia em medicina veterinária. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. Santa Maria, v.18, n. 3-4, Jul.1998.

SPRENGER, Lew Kan et al. Doenças de ruminantes domésticos diagnosticadas no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Paraná: 1075 casos. **Archives of Veterinary Science**, v.20, n.4, p.45-53, 2015.

Dados adicionais

Número do Processo: 23205.001760/2015-28 (SGPD) – Projeto institucionalizado – Estudante voluntário: Jucemara Madel de Medeiros.